

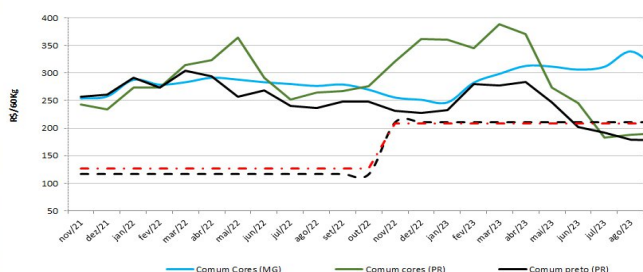
FEIJÃO – 02 a 06.10.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	302,25	203,79	218,38	- 27,7	7,2
Paraná	60kg	279,28	190,87	204,14	- 26,9	7,0
Bahia	60kg	275,00	202,30	213,25	- 22,5	5,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	194,25	227,79	238,60	22,8	4,7
Rio Grande do Sul	60kg	210,38	241,65	228,20	14,0	- 5,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	325,00	244,00	244,00	- 24,9	-
Feijão comum preto	60kg	270,00	302,50	302,50	12,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, a pouca quantidade de mercadorias colocada à venda atendeu com sobras a fraca demanda, e apesar dos poucos negócios realizados, os preços ficaram estáveis. Os compradores estão negociando de acordo com as suas necessidades, evitando formar estoques, dando preferência à venda casada.

Com a chegada do começo de mês esperava-se uma maior procura e, consequentemente preços mais valorizados, no entanto, a fraca demanda frustrou tal expectativa. No disponível, a maior parte da oferta foi do tipo comercial, com mínima presença do extra, de melhor qualidade.

O mercado permanece calmo, e um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de repassar aumentos para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar seus estoques devido ao baixo consumo.

Tal situação deixa os compradores numa situação cômoda para programar suas compras, aguardando, inclusive, o incremento da oferta de feijão novo, escasso no mercado. Agentes de mercado acreditam que, caso não ocorram problemas severos de ordem climática, e/ou expressivo aquecimento da demanda, a tendência é que os preços fiquem nos atuais patamares, com melhoria na qualidade do grão.

Como o direcionamento dos preços está voltado no quantitativo de mercadoria colocado à venda pelos produtores, muitos continuam restando parte de sua produção na expectativa de elevar as cotações. O mercado continua bastante pressionado pela boa oferta da safra irrigada que, associada a fraca demanda, dificulta qualquer reação nos preços.

Produtores alegam que os atuais preços praticados no mercado são pouco remuneradores. É importante frisar que, no primeiro semestre deste ano os valores recebidos pelos produtores oscilaram em patamares elevados, e quem colheu bem teve um ganho expressivo. Agora, com os preços registrando quedas, não são todos que conseguem uma margem positiva. Com isso, os mais capitalizados estão restando parte de sua mercadoria no aguardo de melhores preços, visando, pelo menos, minimizar o atual quadro da cadeia que apresenta baixas remunerações. Por outro lado, os compradores estão cautelosos nas aquisições e aguardam melhores condições para a comercialização.

Cabe mencionar que boa parte dos lotes colhidos na 3ª safra dos Estados de Minas Gerais e Goiás apresentam problemas de qualidade nos grãos, como: fundo elevado, peneira baixa, bandinhas e, principalmente, baixa umidade. Ao longo de setembro, mês de maior oferta, ocorreram várias devoluções de mercadorias devido a esses problemas, pois os feijões muito secos acabam se partindo durante o beneficiamento, formando bandinhas.

No Sul do país os agricultores continuam dando prosseguimento aos trabalhos de preparo do solo e plantio da 1ª safra – 2023/2024. O clima encontra-se favorável, possibilitando o avanço do cultivo que atinge cerca de 65% da área a ser plantada. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com boa germinação até o momento.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue com demanda retraída e preços estáveis, sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, produtos importados da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a finalização da safra neste início de outubro e, consequentemente, com a tendência de menor oferta entre meados de outubro a novembro, não fica descartada uma reação nos preços.